

ENERGIA

# Carvão vira alternativa de fonte energética

*Tecnologias modernas aproveitam o produto sem danos ao meio ambiente*

PAULO CABRAL

**R**IO – O combustível que alimentou a revolução industrial no século 19 está entrando em ciclo de expansão no Brasil. Depois de ter perdido muito espaço na década de 90, o carvão volta à cena, favorecido por tecnologias que reduzem os danos ao meio ambiente, pela alta nos preços do petróleo e, principalmente, pelas usinas termoeletricas a carvão que serão construídas nos próximos anos.

O secretário de Mineração e Metalurgia do Ministério de Minas e Energia, Luciano Borges, acredita no desenvolvimento da indústria carbonífera nos próximos anos. "As usinas termoeletricas a carvão podem ter participação importante como auxiliares do sistema hidroelétrico. Quando os reservatórios das hidrelétricas estiverem baixos, as termoeletricas a carvão podem produzir mais para complementar o sistema", diz.

Uma das principais vantagens do carvão é sua grande disponibilidade. Cálculos do Instituto Mundial do Carvão (WCI), entidade sediada em Londres, indicam que as reservas globais do produto são suficientes para 200 anos ao ritmo atual de consumo. No Brasil, as reservas são estimadas em 32,4 bilhões de toneladas, o que, mantendo-se o atual ritmo de consumo, seria suficiente para impressionantes 7.200 anos.

**Impacto ambiental** – Contra o carvão, pesa, principalmente, o impacto ambiental, superior ao de seus principais concorrentes em geração termoeletrica: o óleo combustível e o gás natural. Luciano Borges afirma, no entanto, que as novas tecnologias transformaram o carvão em um energético "ambientalmente competitivo".

"As usinas atuais fazem queima de carvão muito mais eficiente. A tecnologia aplicada na extração do produto também evoluiu e hoje não deixa mais tantos resíduos no ambiente", explicou. Mas Borges observa que ainda há muitas áreas danificadas pelo carvão, que precisam ser recuperadas pelas empresas.

O Programa Prioritário de Termoeletricas (PPT) do governo federal prevê a instalação de três usinas a carvão mineral no País até 2004. "O projeto prevê que estas usinas serão instaladas na boca das minas de carvão para aproveitar ao máximo o potencial e reduzir custos", explica Borges.

O Brasil produz carvão apenas nos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná. O produto é integralmente usado na produção de energia pois, por ser de baixa qualidade, é inadequado para a siderurgia.

Até 1990 era obrigatória, por lei, a utilização de uma parcela de carvão nacional na siderurgia. Quando esta regulamentação foi extinta, a indústria nacional do carvão sofreu um baque. A produção de carvão siderúrgico, que nos anos 80 ficou em média em 1,2 milhão de toneladas por ano, caiu para 535 mil toneladas em 1995 e para menos de 100 mil toneladas nos anos posteriores, de acordo com dados do Ministério de Minas e Energia.

A produção de carvão para uso em geração de energia no País também caiu de mais de 6 milhões de toneladas em 1990 para cerca de 4,5 milhões de toneladas nos anos seguintes, indica o relatório do ministério de Minas e Energia.

A recuperação começou a ser sentida a partir de 1997, quando a produção atingiu 5,525 milhões de toneladas, passando a 5,485 milhões de toneladas em 1998 e 5,618 milhões de toneladas em 1999. O ministério ainda não tem fechados os números de 2000, mas técnicos do ministério credi-

tam em um crescimento de 20% em relação ao ano anterior.

"O carvão foi muito discriminado. Desde o fim dos anos 80 não havia qualquer investimento em projetos de geração térmica a carvão no Brasil", diz o presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Extração de Carvão (Sniec), Roberto Faria.

Ele admite, no entanto, que parte do preconceito contra o carvão foi provocado pelo modo como o recurso foi aproveitado no País. As primeiras usinas termoeletricas instaladas no Brasil, diz Faria, utilizavam projetos de engenharia do exterior para operar com carvão

brasileiro. "O carvão brasileiro não tem o mesmo poder calorífico do europeu ou do americano. O resultado era uma baixa eficiência do recurso energético e uma queima que provocava

danos ao meio ambiente."

As três usinas térmicas a carvão previstas no PPT – Candiota 3, Seival e Jacuí 1 – serão instaladas no Rio Grande do Sul. O presidente da estatal gaúcha Companhia Rio Grandense de Mineração (CRM), Gerson Santos, explica que a empresa deverá fornecer carvão para Candiota e para Jacuí. "Estamos projetando investimentos da ordem de R\$ 6 milhões este ano para preparar a mineiradora", disse o executivo.

**RESERVA NACIONAL BASTA PARA 7.200 ANOS**